

Código Coleção:	0732L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Escrito por Katyucia Sulamy de Souza Raia , ilustrações de Fernando Vilela De Moura Silva, "Meu lugar no mundo", é uma obra pertencente ao gênero autobiografia, que possui indicação para estudantes do 4º Ano e 5º Ano do Ensino Fundamental. A obra possui 64 páginas, relata as experiências de uma jovem índia potiguara Sulami que recebe uma importante missão de divulgar a cultura de seu povo fora de sua comunidade, na cidade de São Paulo. Possui linguagem adequada aos público-alvo. As ilustrações em xilogravura, lembram a técnica rupestre , dialogam e complementam o texto verbal contribuindo para ampliação de sua compreensão. Aborda o tema "Encontros com a diferença", apresenta a cultura indígena e suas descobertas na trajetória percorrida. A obra possui paratextos que motivam a leitura da obra.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto é uma relato autobiográfico com a predominância do pretérito imperfeito "Reinava uma confusão enorme, uns pedindo socorro, outros gemendo" (p. 15) e do pretérito perfeito "Foi então que vi chegar meu avô" (p. 15). Não se restringe a linguagem referencial, observa-se o uso da linguagem sob sua função poética. A linguagem do texto, considerando o público a que se destina, estudantes do 4º e 5º ano, possui vocabulário predominantemente compreensível e utiliza palavras que permitem a ampliação do seu repertório como "moringa, beiju, esteira", (p.7). O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como a metáfora "Eu sempre achei que o amor é o que mais enfeita uma pessoa" (p. 28), a comparação "Escrever estas páginas é como permitir que a árvore que foi plantada dentro de mim floresça" (p. 59), asseveram o uso da linguagem poética, de um discurso que dialoga com o leitor por meio da conotação, distanciando-se de uma linguagem clichê. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, ao contrário permite a reflexão sobre as culturas existentes.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Na obra, em análise, texto verbal e visual se complementam e ampliam a compreensão textual, pois a técnica da xilogravura que se assemelha a escrita rupestre remete ao universo indígena. Logo na página 6, há uma ilustração sugerindo um círculo de tabas indígenas, no meio a noite com a lua, ao redor árvores e o azul do mar, na parte de cima, uma tartaruga, o que dialoga com o texto da página 7, em que a protagonista fala sobre o lugar onde mora e o momento que vive "Na aldeia, quando cai a noite, a paisagem muda totalmente" (p. 7), "Nossa aldeia fica perto de uma pequena cidade de pescadores chamada Baía da Traição, no litoral da Paraíba" (p. 7). O texto visual é sugestivo e explora múltiplos sentidos, estimulando o imaginário, como na página 26, em que aparece uma árvore com caule rosa, copa azul e frutos amarelos, no formato de um olho, com um círculo rosa dentro. No tronco da árvore, em meio às folhas, há uma figura na cor preta, no formato de um escorpião. Imagem sugestiva que acrescenta sentidos ao texto da página 27, em que é narrado o início do namoro entre dois jovens potiguaras, a partir da visita de um padre que conta a história bíblica de Adão e Eva e a comunidade indígena começa a rir "É que todo mundo na aldeia já sabe que quando um menino convida uma menina pra colher fruta no pomar o passeio logo vira namoro" (p. 27). Percebe-se, mais uma vez, o contraste entre as culturas e suas tradições e a forma como se perpetuam no imaginário, evitando, assim, o tratamento preconceituoso e excludente. Outra ilustração que exemplifica a ideia de volume, cores e enquadramento é a que percorre as páginas 41, 42, 43 e 44, em que se vai adentrando na luta entre a jiboia e o jacaré, explicitada no texto que começa na página 41, aos poucos se vê a cauda da jiboia até se chegar na ilustração maior na página 43, em que a ilustração engendra a luta entre os dois animais, mas com traços inexatos, que se mesclam nas cores preto, rosa e azul.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Por meio de um vocabulário adequado, o tratamento do tema principal "encontros com a diferença" possibilita o confronto entre diferentes visões de mundo, expondo os costumes indígenas, seus rituais, que se diferenciam da cultura não índia e pode causar estranhamento ao leitor "Entre nós não há festas nem outros rituais para celebrar essa união. Ela é considerada comum e natural" (p. 30). Ao mesmo tempo, pode-se inferir uma crítica a sociedade não índia, que se pauta pelo individualismo exacerbado "Não temos problemas em criar filhos de outras mulheres" (p. 30), "Entre os potiguaras, o amor é o mais importante" (p. 30), evitando o silenciamento dos conflitos e dando ao leitor a perspectiva de debater tal temática. No texto, há também a abordagem de questões referentes ao preconceito e à discriminação, sem que seja panfletário ou clichê, pois surge por meio do contraste entre as culturas e seus costumes "Na cidade, eu gostava mais das brincadeiras dos meninos, que eram mais parecidas com as nossas. Na aldeia, não existe muita divisão de brincadeira entre meninos e meninas" (p. 34), para, então, escancarar a forma como o preconceito surge, muitas vezes, pelo desrespeito a cultura do outro: "Sempre gostei muito de ler, mas sofria por ter de ficar sentada, calada. Sofria quando riam dos meus brincos e roupas" (p. 35), " - Acho bom - disse Lúcia. - Por que é que índio haveria de rir? Vocês duas, por exemplo, tão pobres e miseráveis, atrasadas que só vendo..." (p. 37). A narrativa também aborda a questão da gravidez na adolescência e evidencia o contraste referente ao tratamento desta questão na cultura potiguara e na cultura dos não índios, o que gera um preconceito, pois para o segundo grupo, a gravidez na adolescência é uma problemática ligada a classe dos marginalizados da sociedade: "Aos quinze anos, Suriá ficou grávida" (p. 36), "O bebê que ela esperava foi motivo de muita festa e alegria entre nós, mas na escola que frequentávamos isso foi bem diferente" (p. 36), "Minha mãe disse que tem pena do seu bebê, Suriá. Onde já se viu? Uma adolescente grávida!" (p. 37). Dessa forma, a abordagem do tema possibilita a ampliação do repertório de temas do aluno.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial possui paratextos com informações sobre o autora "Sulamy Katy nasceu em 3 de abril de 1978. Como qualquer criança potiguara, passou a infância solta na natureza, subindo em árvores, se aventurando pela mata, brincando com os animais" (p. 62) e a obra "Em um mundo globalizado, qual o futuro da cultura indígena?" (p. 60). Sua diagramação, relação texto e imagens, fonte e corpo e espaçamento entre linhas estão adequadas para o público-alvo. Sua A diagramação favorece a leitura, possui fonte das letras é de tamanho regular, bem como o espaçamento entre elas. O texto visual é sugestivo e explora múltiplos sentidos, estimulando o imaginário, como na página 26, em que aparece uma árvore com caule rosa, copa azul e frutos amarelos, no formato de um olho, com um círculo rosa dentro. No tronco da árvore, em meio às folhas, há uma figura na cor preta, no formato de um escorpião. Imagem sugestiva que acrescenta sentidos ao texto da página 27, em que é narrado o início do namoro entre dois jovens potiguaras, a partir da visita de um padre que conta a história bíblica de Adão e Eva e a comunidade indígena começa a rir "É que todo mundo na aldeia já sabe que quando um menino convida uma menina pra colher fruta no pomar o passeio logo vira namoro" (p. 27). A capa e a contracapa se complementam numa xilogravura em tons de verde e preto, sendo que na capa, pode-se inferir a localização da aldeia na mata e na contracapa, há a sugestão do corpo pintado de um índio. Além disso, na contracapa, há um texto convidando o leitor para a leitura "Neste depoimento, Sulamy nos ajuda a perceber as diferenças e semelhanças entre os índios e os demais brasileiros e a reforçar os laços que nos unem".	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária, trata-se de um relato autobiográfico e não se restringe a linguagem referencial, observa-se o uso da linguagem sob sua função poética. A linguagem do texto, considerando o público a que se destina, estudantes do 4º e 5º ano, possui vocabulário predominantemente compreensível e utiliza palavras que permitem a ampliação do seu repertório como "potiguara, moringa, beiju, esteira", p.7, "boquiabertos? p. 12, "comitiva? p.17, sua qualidade estética que contribui para a formação do leitor. Emprega com qualidade figuras de linguagem como a metáfora "Eu sempre achei que o amor é o que mais	

enfeita uma pessoa" (p. 28), a hipérbole "O calor era de matar?" (p.21) e "morrendo de medo?" (p.15), "as crianças estavam loucas pelo pãozinho quente." (p. 23) e comparação "Escrever estas páginas é como permitir que a árvore que foi plantada dentro de mim floresça" (p. 59), asseveram o uso da linguagem poética, de um discurso que dialoga com o leitor por meio da conotação, distanciando-se de uma linguagem clichê. Há interação do texto verbal, com o texto visual, por meio da técnica de xilogravura, já na página 6, há uma ilustração sugerindo um círculo de tabas indígenas, no meio a noite com a lua, ao redor árvores e o azul do mar, na parte de cima, uma tartaruga, o que dialoga com o texto da página 7, em que a protagonista fala sobre o lugar onde mora e o momento que vive "Na aldeia, quando cai a noite, a paisagem muda totalmente" (p. 7), "Nossa aldeia fica perto de uma pequena cidade de pescadores chamada Baía da Traição, no litoral da Paraíba" (p. 7). O tratamento do tema está adequado ao público-alvo, possibilita o confronto entre diferentes visões de mundo, expondo os costumes indígenas, seus rituais, que se diferenciam da cultura não índia e pode causar estranhamento ao leitor "Entre nós não há festas nem outros rituais para celebrar essa união. Ainda, há abordagem de questões referentes ao preconceito e à discriminação, sem que seja panfletário ou clichê, pois surge por meio do contraste entre as culturas e seus costumes "Na cidade, eu gostava mais das brincadeiras dos meninos, que eram mais parecidas com as nossas. Na aldeia, não existe muita divisão de brincadeira entre meninos e meninas" (p. 34), para, então, escancarar a forma como o preconceito surge, muitas vezes, pelo desrespeito a cultura do outro: "Sempre gostei muito de ler, mas sofria por ter de ficar sentada, calada. Sofria quando riam dos meus brincos e roupas" (p. 35), " - Acho bom - disse Lúcia. - Por que é que índio haveria de rir? Vocês duas, por exemplo, tão pobres e miseráveis, atrasadas que só vendo..." (p. 37). Não apresenta erros crassos e está isenta apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. Possui correspondência com a categoria declarada no ato de inscrição e com tema. As informações da contracapa mobilizam o leitor para a leitura da obra.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material contextualiza a autora "Sulamy Katy nasceu em uma aldeia indígena na cidade de Baía de Traição, no estado da Paraíba" (p. 2) e a obra "Meu lugar no mundo" é um livro autobiográfico. A autora, Sulamy Katy, nativa do povo Potiguara, relata suas experiências na comunidade em que nasceu, na cidade para a qual se mudou para estudar e na gigantesca cidade de São Paulo, onde viveu por algum tempo para divulgar a cultura de seu povo" (p. 2), oferecendo subsídios para a leitura em aula. Auxilia o professor, pois já em um parágrafo, o material organiza uma breve apresentação da estrutura da obra, das ilustrações e situa-a na faixa etária adequada para a leitura: "A linguagem clara e direta, organizada em períodos curtos e próxima da oralidade - características do relato -, as ilustrações entremeadas ao texto e um enredo envolvente, permeado de descobertas e aventuras, fazem de 'Meu lugar no mundo' uma obra extremamente aprazível e adequada a leitores da categoria 5, ou seja, para alunos do 4o e 5o anos" (p. 2). O material traz uma proposta de trabalho com a obra literária que parte do mais simples para o mais complexo, pois inicia com uma motivação para a leitura, partindo do conhecimento de mundo do aluno "Pergunte aos alunos, antes mesmo de terem o livro em mãos: O que o título Meu lugar no mundo nos permite inferir a respeito da obra" (p. 2), aborda o primeiro contato com o livro (capa, contracapa) "Já com o livro em mãos, peça a dois alunos voluntários que leiam o texto da quarta cap" (p. 4), orienta para o momento da leitura, situando a diferença do trabalho com o texto literário, "Antes de começar a leitura literária, é interessante preparar o ambiente" (p. 4), sugere formas de leitura "Uma sugestão é fazer a leitura da obra de duas maneiras: em parte, compartilhada, em parte, autônoma" (p. 5), inferindo a relação entre texto verbal e visual e questões estruturais do texto literário (personagens, ambiente). Por último, situa a obra no contexto, "O mais importante, acreditamos, é buscar manter o que diferencia a sociedade indígena, o seu maior valor: o sentido de pertencimento a um universo que não tem e nem terá dono" (p. 6), sugerindo ao professor várias formas de intervenção do texto literário que possibilitem ao leitor adentrar por esse mundo ficcional. O material auxilia na construção de um caminho interpretativo, sem descuidar do caráter polissêmico do texto literário, sugerindo interpretações como os sonhos "O que vocês costumam sonhar? Quais foram seus sonhos mais agradáveis?" (p. 6) ou a ancestralidade "O que são raízes?" "O que significa - voltar às raízes?" (p. 6). Sugere debates sobre temas como o preconceito e a discriminação "Sulamy e sua amiga Suriá foram discriminadas na escola por serem índias. Como elas se sentiram?" (p. 7). Indica movimentos para o respeito à cultura indígena "Sulamy iria viajar para São Paulo, que ficava a muitos quilômetros da aldeia dela. De que maneira os ancestrais a acompanharão?" (p. 11), "Peça a eles que comparem a relação que estabelecem com os seus ancestrais com a que Sulamy estabelece com os dela" (p. 11). Justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados "Por trazer o relato de episódios de uma vida, o livro enquadra-se no gênero literário relato de experiência" (p. 3). Da mesma forma, esclarece a associação da obra com o tema indicado "em relação ao tema, a obra se enquadra em "Encontros com a diferença", propiciando ao leitor o reconhecimento de concepções de mundo, de harmonia, de vida, morte, casamento, etc. a partir do ponto de vista de uma nativa de uma comunidade indígena" (p. 3).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O material traz uma proposta de trabalho com a obra literária que parte do mais simples para o mais complexo, pois inicia com uma motivação para a leitura, partindo do conhecimento de mundo do aluno "Pergunte aos alunos, antes mesmo de terem o livro em mãos: "O que o título Meu lugar no mundo nos permite inferir a respeito da obra?" (p. 2), aborda o primeiro contato com o livro (capa, contracapa) "Já com o livro em mãos, peça a dois alunos voluntários que leiam o texto da quarta capa" (p. 4), orienta para o momento da leitura, situando a diferença do trabalho com o texto literário, "Antes de começar a leitura literária, é interessante preparar o ambiente" (p. 4), sugere formas de leitura "Uma sugestão é fazer a leitura da obra de duas maneiras: em parte, compartilhada, em parte, autônoma" (p. 5), inferindo a relação entre texto verbal e visual e questões estruturais do texto literário (personagens, ambiente). Por último, situa a obra no contexto, "O mais importante, acreditamos, é buscar manter o que diferencia a sociedade indígena, o seu maior valor: o sentido de pertencimento a um universo que não tem e nem terá dono" (p. 6), sugerindo ao professor várias formas de intervenção do texto literário que possibilitem ao leitor adentrar por esse mundo ficcional. O material auxilia na construção de um caminho interpretativo, abordando especificidades da linguagem, sem descuidar do caráter polissêmico do texto literário, sugerindo interpretações como os sonhos "O que vocês costumam sonhar? Quais foram seus sonhos mais agradáveis?" (p. 6) ou a ancestralidade "O que são raízes? O que significa - voltar às raízes?" (p. 6). Sugere debates sobre temas como o preconceito e a discriminação "Sulamy e sua amiga Suriá foram discriminadas na escola por serem índias. Como elas se sentiram?" (p. 7). O material respeita as escolhas linguísticas da obra literária e incentiva a dirimir dúvidas para entender e respeitar as diferenças linguísticas", "peça que procurem as palavras no dicionário e

mostre a eles imagens que ilustrem uma moringa e alguns beijos" (p. 11), "Questione se conhecem outras palavras e expressões de origem indígena e o que significam" (p. 11).

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

O material de auxílio ao professor, traz algumas orientações de como abordar o texto literário de forma interdisciplinar. Indica alguns projetos que podem ser desenvolvidos na disciplina de Arte"?proponha, em sala de aula, a produção de xilogravuras que dialoguem com o trabalho sobre culinária e memórias" (p. 10) e em outras, como Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História "Seria interessante elaborarem juntos um grande mapa com a localização de alguns povos indígenas no território nacional" (p. 10).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

A obra não possui, em seu material digital de apoio ao professor, tutorial/vídeo-aula.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

Escrito por Katyucia Sulamy de Souza Raia , ilustrações de Fernando Vilela De Moura Silva, "Meu lugar no mundo" é pertencente ao gênero autobiografia, possui indicação para estudantes do 4º Ano e 5º Ano do Ensino Fundamental. A obra relata a história de uma potiguara compartilha não somente sua trajetória entre a "tribo" e a "cidade grande", em meio aos desafios histórico-culturais que essa experiência lhe proporciona, mas os aspectos da cultura indígena, considerando as especificidades de seu "povo". A obra não se restringe a linguagem referencial, observa-se o uso da linguagem sob sua função poética. A linguagem do texto, considerando o público a que se destina, estudantes do 4º e 5º ano, possui vocabulário predominantemente compreensível e utiliza palavras que permitem a ampliação do seu repertório como "potiguara, moringa, beiju, esteira", p.7, "boquiabertos? p. 12, "comitiva? p.17. O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como a metáfora "Eu sempre achei que o amor é o que mais enfeita uma pessoa" (p. 28), a hipérbole "O calor era de matar? (p.21) e "morrendo de medo?(p.15), "as crianças estavam loucas pelo pãozinho quente.?" (p. 23) e comparação "Escrever estas páginas é como permitir que a árvore que foi plantada dentro de mim floresça" (p. 59), asseveram o uso da linguagem poética, de um discurso que dialoga com o leitor por meio da conotação, distanciando-se de uma linguagem clichê. O texto visual é sugestivo e explora múltiplos sentidos, estimulando o imaginário, como na página 26, em que aparece uma árvore com caule rosa, copa azul e frutos amarelos, no formato de um olho, com um círculo rosa dentro. No tronco da árvore, em meio às folhas, há uma figura na cor preta, no formato de um escorpião. Imagem sugestiva que acrescenta sentidos ao texto da página 27, em que é narrado o início do namoro entre dois jovens potiguaras, a partir da visita de um padre que conta a história bíblica de Adão e Eva e a comunidade indígena começa a rir "É que todo mundo na aldeia já sabe que quando um menino convida uma menina pra colher fruta no pomar o passeio logo vira namoro" (p. 27). A capa e a contracapa se complementam numa xilogravura em tons de verde e preto, sendo que na capa, pode-se inferir a localização da aldeia na mata e na contracapa, há a sugestão do corpo pintado de um índio. Além disso, na contracapa, há um texto convidando o leitor para a leitura "Neste depoimento, Sulamy nos ajuda a perceber as diferenças e semelhanças entre os índios e os demais brasileiros e a reforçar os laços que nos unem". A obra possui tratamento de tema adequado à categoria do público a que se destina, estudantes do 4º ao 5º Ano do ensino fundamental. Possibilita o confronto entre diferentes visões de mundo, expondo os costumes indígenas, seus rituais, que se diferenciam da cultura não índia e pode causar estranhamento ao leitor "Entre nós não há festas nem outros rituais para celebrar essa união. O projeto gráfico-editorial possui paratextos com informações sobre o autora "Sulamy Katy nasceu em 3 de abril de 1978. Como qualquer criança potiguara, passou a infância solta na natureza, subindo em árvores, se aventurando pela mata, brincando com os animais" (p. 62) e a obra "Em um mundo globalizado, qual o futuro da cultura indígena?" (p. 60). Sua diagramação, relação texto e imagens, fonte e corpo e espaçamento entre linhas estão adequadas para o público-alvo. Sua A diagramação favorece a leitura, possui fonte das letras é de tamanho regular, bem como o espaçamento entre elas. A obra não apresenta erros crassos e está isenta apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. Possui correspondência com a categoria declarada no ato de inscrição.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
---	----------

O material do professor cumpre o papel de subsidiar o trabalho com a leitura. O texto contextualiza a autora "Sulamy Katy nasceu em uma aldeia indígena na cidade de Baía de Traição, no estado da Paraíba" (p. 2) e a obra "Meu lugar no mundo" é um livro autobiográfico. A autora, Sulamy Katy, nativa do povo Potiguara, relata suas experiências na comunidade em que nasceu, na cidade para a qual se mudou para estudar e na gigantesca cidade de São Paulo, onde viveu por algum tempo para divulgar a cultura de seu povo" (p. 2), oferecendo subsídios para a leitura em aula. Auxilia o professor, pois já em um parágrafo, o material organiza uma breve apresentação da estrutura da obra, das ilustrações e situa-a na faixa etária adequada para a leitura: "A linguagem clara e direta, organizada em períodos curtos e próxima da oralidade - características do relato -, as ilustrações entremeadas ao texto e um enredo envolvente, permeado de descobertas e aventuras, fazem de 'Meu lugar no mundo' uma obra extremamente aprazível e adequada a leitores da categoria 5, ou seja, para alunos do 4º e 5º anos" (p. 2). O material traz uma proposta de trabalho com a obra literária que parte do mais simples para o mais complexo, pois inicia com uma motivação para a leitura, partindo do conhecimento de mundo do aluno "Pergunte aos alunos, antes mesmo de terem o livro em mãos: O que o título Meu lugar no mundo nos permite inferir a respeito da obra" (p. 2) , aborda o primeiro contato com o livro (capa, contracapa) "Já com o livro em mãos, peça a dois alunos voluntários que leiam o texto da quarta cap" (p. 4), orienta para o momento da leitura, situando a diferença do trabalho com o texto literário, "Antes de começar a leitura literária, é interessante preparar o ambiente" (p. 4), sugere formas de leitura "Uma sugestão é fazer a leitura da obra de duas maneiras: em parte, compartilhada, em parte, autônoma" (p. 5), inferindo a relação entre texto verbal e visual e questões estruturais do texto literário (personagens, ambiente). Por último, situa a obra no contexto, "O mais importante, acreditamos, é buscar manter o que diferencia a sociedade indígena, o seu maior valor: o sentido de pertencimento a um universo que não tem e nem terá dono" (p. 6), sugerindo ao professor várias formas de intervenção do texto literário que possibilitem ao leitor adentrar por esse mundo ficcional. O material auxilia na construção de um caminho interpretativo, sem descuidar do caráter polissêmico do texto literário, sugerindo interpretações como os sonhos"?O que vocês costumam sonhar? Quais foram seus sonhos mais agradáveis?" (p. 6) ou a ancestralidade "O que são raízes" "O que significa - voltar às raízes?" (p. 6). Sugere debates sobre temas como o preconceito e a

discriminação "Sulamy e sua amiga Suriá foram discriminadas na escola por serem índias. Como elas se sentiram?" (p. 7). Indica movimentos para o respeito à cultura indígena "Sulamy iria viajar para São Paulo, que ficava a muitos quilômetros da aldeia dela. De que maneira os ancestrais a acompanharão?" (p. 11), "Peça a eles que comparem a relação que estabelecem com os seus ancestrais com a que Sulamy estabelece com os dela" (p. 11). Justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados "Por trazer o relato de episódios de uma vida, o livro enquadra-se no gênero literário relato de experiência" (p. 3). Da mesma forma, esclarece a associação da obra com o tema indicado "em relação ao tema, a obra se enquadra em "Encontros com a diferença", propiciando ao leitor o reconhecimento de concepções de mundo, de harmonia, de vida, morte, casamento, etc. a partir do ponto de vista de uma nativa de uma comunidade indígena" (p. 3).

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 10:54